

Abertura

Por **JOÃO CARLOS ESPADA**

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

Uma revista não politicamente correcta

De 23 a 25 de Junho pp, no Hotel Palácio do Estoril, teve lugar a 22a. edição anual do Estoril Political Forum/Encontro Internacional de Estudos Políticos. Mais de 600 participantes -- sobretudo jovens estudantes de Ciência Política, Relações Internacionais e Estudos Europeus da Universidade Católica, mas também de outras universidades, nacionais e estrangeiras -- participaram nos trabalhos. No primeiro Encontro, em 1993, no Convento da Arrábida, o número de participantes terá rondado as duas dezenas. O percurso foi longo, como recorda nestas páginas a Reitora da Universidade Católica, Maria da Glória Garcia. O leitor poderá encontrar nesta edição de *Nova Cidadania* testemunhos de alguns dos momentos mais marcantes do evento deste ano.

Um desses momentos mais marcantes foi sem dúvida a atribuição do Prémio Fé e Liberdade a Alexandre Soares dos Santos -- apresentado por Manuel Braga da Cruz, numa cerimónia presidida pela Reitora da Católica e por Alejandro Chafuen, Presidente da Atlas Economic Research Foundation. Na mesa da sessão, estava também Maria Barroso Soares, laureada com o mesmo Prémio Fé e Liberdade há dois anos. No dia anterior, Francisco Pinto Balsemão proferira a Palestra em memória de Ralf Dahrendorf, sobre os 40



anos da democracia portuguesa, que também incluímos nesta edição.

Na edição de 28 de Junho da revista *The Spectator*, de Londres, John O'Sullivan (antigo conselheiro da Sra. Thatcher) descrevia o Estoril Political Forum como um "encontro anual invulgar na Europa continental por conceder tempo igual a europeístas, eurocépticos e atlantistas -- proporcionando por isso debates apaixonados e pertinentes". É uma referência simpática, que capta um dos propósitos principais destes encontros, bem como desta revista: contribuir para uma cultura política pluralista, orgulhosamente empenhada na defesa dos valores da liberdade e responsabilidade pessoal, distintas do Ocidente.

É por este mesmo motivo que nos orgulhamos de abrir esta edição com um longo texto de José Manuel Durão Barroso. Trata-se da conferência que proferiu na distinta Universidade Humboldt, em Berlim. É uma espécie de testamento político sobre a Europa, por um português que dirigiu durante dez anos a Comissão Europeia. Indiferente à insistência politicamente correcta na desvalorização do notável desempenho de Durão Barroso, *Nova Cidadania* orgulha-se de lhe prestar homenagem.

Os nossos leitores não ficarão por certo surpreendidos. O conformismo politicamente correcto nunca foi a nossa "cup of tea". É por isso também com muito orgulho que reproduzimos a notável homenagem de Mário Pinto, Presidente do nosso Conselho Editorial, a Jorge Jardim Gonçalves -- por ocasião do lançamento da sua biografia, por Luís Osório.

Duas outras homenagens, desta vez a título póstumo, merecem também particular referência, além da tradicional secção de Obituários: a homenagem de Maria da Glória Garcia a Maria José Nogueira Pinto, e as de Jorge Braga de Macedo e Guilherme d'Oliveira Martins a Jacinto Nunes.

Estes são apenas alguns dos temas não politicamente correctos que o leitor pode encontrar nesta edição. Sem esquecer as homenagens a Konrad Adenauer e a nova secção sobre Churchill, a fechar a revista. Boa leitura. ■